



DL-01

Ses. Esp. 14/06/12

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial com a finalidade de fazer a entrega da Comenda Dois de Julho ao ex-governador do Estado da Bahia e presidente da Academia de Ciências da Bahia, o doutor, professor Roberto Santos.

Convido para compor a Mesa o Exmº Sr. Nestor Duarte, secretário estadual de administração penitenciária, representando neste ato o governador do Estado da Bahia Jaques Wagner; o Exmº Sr. Waldir Pires, ex-governador do Estado da Bahia; o Exmº Sr. Paulo Souto, ex-governador do Estado da Bahia; Exmº Sr. Professor Edvaldo Brito, vice-prefeito da cidade do Salvador, representando o prefeito João Henrique Carneiro; a professora Dora Leal Rosa, magnífica reitora da Universidade Federal da Bahia; o Exmº Sr. Wellington César Lima e Silva, procurador-geral de Justiça da Bahia; a Exmª Srª Conselheira Ridalva Figueiredo, vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado; o Exmº Sr. Aramis Ribeiro Costa, presidente da Academia de Letras da Bahia; o Exmº Sr. Rogério Vargens, presidente da Academia Baiana de Educação e ex-reitor da UFBA; o Exmº Sr. João Sá, presidente do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia; o Exmº Sr. Edvaldo Boaventura, professor, acadêmico e diretor do jornal *A Tarde*, e convido o Sr. Francisco Sena, ouvidor do TCM, representante do presidente do Tribunal de Contas dos Municípios, conselheiro Paulo Maracajá. (Palmas)

Designo uma comissão composta pelos deputados Ângela Sousa, Adolfo Viana, Sandro Régis, Carlos Brasileiro, Maria Luiza Laudano, Ivana Bastos e João Bonfim para conduzir a este plenário o homenageado, professor Roberto Santos.

(A comissão de deputados conduz o homenageado ao plenário.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido a todos os presentes para cantarmos o Hino Nacional com a cantora Wil Carvalho.

(Execução do Hino Nacional.)



O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Peço desculpas à Sr^a Consuelo Pondé de Senna, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, na medida em que, por um equívoco do Cerimonial, deixei de convidá-la para compor a Mesa. Ao pedir desculpas, a convido para que faça parte aqui dos trabalhos. (Palmas)

Convido a deputada Maria Luiza Laudano para assumir a presidência dos trabalhos, tendo em vista que, representando a Mesa Diretora desta Casa, vou saudar o homenageado.

Passo a direção dos trabalhos a minha querida amiga deputada Maria Luiza Laudano, membro da Mesa Diretora desta Casa.

(A deputada Maria Luiza Laudano assume a Presidência da Mesa.)



3589-II

Ses. Esp. 14/06/12

Or. Marcelo Nilo

“População em Situação de Rua, Políticas Públicas e o Programa Bahia Acolhe”.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Com a palavra o presidente desta Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo.

O Sr. MARCELO NILO:- Minha querida amiga deputada Maria Luiza Laudano, presidente dos trabalhos desta Casa neste momento; meu querido amigo Nestor Duarte, secretário estadual de Administração Penitenciária e Ressocialização, representando o governador do Estado da Bahia; meu querido ex-governador do Estado da Bahia Waldir Pires; meu querido ex-governador do Estado Paulo Souto; professor Edvaldo Brito, vice-prefeito desta capital, representando neste ato o prefeito João Henrique; Mag^a Reitora da Universidade Federal da Bahia, Dora Leal Rosa; Exm^o Sr. Procurador Geral de Justiça da Bahia, Dr. Wellington César Lima e Silva; Exm^a Sr^a Vice-Presidente do Tribunal de Contas, minha querida amiga, conselheira Ridalva Figueiredo; Exm^o Sr. Presidente da Academia de Letras da Bahia, Aramis Ribeiro Costa; Exm^o Sr. Presidente da Academia Baiana de Educação, ex-reitor da Universidade Federal da Bahia, Rogério Vargens; Exm^o Sr. Presidente e Conselheiro Superior da Associação Comercial da Bahia, meu conterrâneo João Sá; Sr. Professor, Acadêmico e Diretor do Jornal *A Tarde*, professor Edvaldo Boaventura; Sr. Ouvidor do TCM, Francisco Senna; representante do Tribunal de Constas dos Municípios, conselheiro Paulo Maracajá; Exm^a Sr^a Consuelo Pondé de Senna, presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e Exm^o Sr. Ex-Governador, ex-Reitor, ex-Deputado, Professor Roberto Santos, homenageado por este Parlamento.

Senhores e senhoras, inicialmente gostaria de agradecer ao Líder do governo e da Maioria, deputado Zé Neto, e ao Líder da Minoria nesta Casa, deputado Paulo Azi, por permitirem que transformássemos a sessão ordinária em especial para que pudéssemos hoje homenagear esta figura ímpar da Bahia, o professor Roberto Santos.

Ao mesmo tempo é fácil falar do professor Roberto Santos e ao mesmo tempo é difícil. Difícil, porque com certeza não encontrarei palavras para dizer o que o professor



Roberto Santos representou para a Bahia; fácil porque cheguei à Presidência da Assembleia Legislativa três vezes, fato inédito no nosso Estado, e aprendi muito com o professor Roberto Santos. Devo a minha vida pública a aprender com as pessoas que marcaram e marcam a história do nosso Estado.

Aprendi com saudoso senador Jutahy que uma das grandes qualidades do homem público está em sempre cumprir os compromissos assumidos na vida pública. Aprendi com o governador Jaques Wagner a respeitar o contraditório, a respeitar as pessoas que pensam diferentemente, e aprendi com o professor Roberto Santos a ser coerente. Essas três qualidades é que me levaram com certeza a chegar aonde eu nunca imaginei chegar, presidente de um Poder, ser o deputado mais votado da Bahia, ter sido escolhido pela imprensa que cobre este Parlamento pela sétima vez consecutiva, quatro vezes como presidente desta Casa e três vezes como deputado da Oposição, como um dos destaques desta Casa. Fui governador interino por cinco vezes, e para isso aprendi muito com o professor Roberto Santos. Em nome desta Casa, a Casa do povo, a Casa do contraditório, de forças proporcionais, num momento de lucidez de todos os que fazem o Parlamento, da Mesa Diretora, porque, como presidente desta Casa o Regimento não me permite apresentar nenhum projeto, pedi aos pares que aprovassem nesta Casa e a Mesa Diretora, por unanimidade, e o Plenário, salvo engano, por 54 a 1 em votação secreta, aprovaram a comenda Medalha Dois de Julho para o professor Roberto Santos. Cheguei até a sentir ciúme, porque numa votação secreta no último pleito, de 63 participantes tive 60, houve três que não concordaram com a minha reeleição, e o professor Roberto Santos, mesmo tendo sido governador – vocês sabem que existem aqueles que concordam e aqueles que discordam das posições políticas do governador –, conseguiu ser quase unanimidade nesta Casa de tantas forças heterogêneas, de tanto contraditório, porque aqui, realmente, é a Casa do Povo.

Mas o protocolo nos obriga a falar por escrito. Salvo engano, depois de 22 anos nesta Casa, será a terceira vez que farei um discurso por escrito, porque no improviso, com certeza, não encontraria, repito, as palavras para enaltecer esta figura respeitada em nosso Estado.



O professor Roberto Santos é quase unanimidade na Bahia por sua trajetória política, por sua maneira de tratar as pessoas. Mesmo já com a idade que ultrapassa os 70 anos, parece um menino quando conversamos sobre política. E recentemente tive o prazer de almoçar com o professor, o Dr. Luiz Viana Neto, Dr. Joaci Góes e o professor Edvaldo Boaventura, e senti que o professor Roberto Santos cada vez mais está atualizado sobre a vida política, social e econômica do nosso País.

Portanto, vou-me permitir ler, porque, com certeza, não serei o mesmo se for no improviso, porque faltarão as palavras e a emoção, realmente, em nome do Parlamento. É um sonho meu, governador, que esta Casa, realmente, fosse a Casa do Povo, afinal de contas somos representantes da sociedade. E nós recebemos aqui todos os movimentos sociais da Bahia nesses 5 anos: o Movimento dos Sem Terra, os gays, os negros, as mulheres, os empresários, os policiais. Estes últimos, realmente, não recebi de braços abertos porque estavam fortemente armados. Recebi, agora, os professores, que estão aqui acampados há 63 dias. E recentemente recebi os ex-drogados.

Isso eu consegui com o apoio dos 63 parlamentares, porque sou apenas uma gota d'água no oceano. Eu tenho aqui o apoio, por incrível que pareça, dos deputados que fazem a Base do governo e dos deputados que fazem a Base da Oposição.

Eu sei que no Executivo quem ganha, mesmo por um voto só, leva tudo, nomeia todos os cargos, faz as obras que achar mais convenientes. Aqui, não. Aqui é a casa da proporcionalidade, e eu trato todos igualmente, independentemente de conotação político-partidária. Afinal de contas, aqui é a representação popular da Bahia.

(Lê) “Minhas senhoras e meus senhores,

O homenageado a quem este Poder Legislativo concede hoje a sua mais alta comenda, a Medalha Dois de Julho, é um baiano ilustre.

E ênfase: o professor Roberto Figueira Santos é um homem ilustre a quem a Bahia e os baianos muito devem.

Ombreou-se a outro ilustre baiano, o magnífico reitor Edgard Santos, seu pai.

É singular e invejável a relação entre o Dr. Roberto Santos e o saudoso professor Edgard Santos.



Os dois diplomados pela Faculdade de Medicina da Bahia exerceram cátedras na mesma faculdade.

Foram reitores da Universidade Federal da Bahia, conselheiros e presidentes do Conselho Federal de Educação, ambos ministros de Estado na área social.

São vidas paralelas como espelha esta síntese biográfica de dois intelectuais que não ficaram restritos à academia.

Eles se voltaram para o serviço público no que há de mais sublime. Servir ao público, aos baianos e aos brasileiros foi o mote das vidas do pai e do filho, responsáveis por intensas mudanças nos panoramas social, político, econômico e cultural da Bahia.

Se, hoje, a academia produz especialistas em diversos campos da Ciência, Edgard e Roberto Santos transcenderam essas fronteiras, tornando-se intelectuais públicos.

Minhas senhoras e meus senhores, talvez seja necessário lembrar que a atividade intelectual jamais é cômoda.

A exigência de inconformismo que a acompanha faz com que a sociedade reconheça seus portadores como porta-vozes das suas mais profundas aspirações e como arautos do futuro.

O legado de vidas dedicadas ao bom combate está a vista de todos. Não apenas através de obras físicas que modernizaram nosso Estado, mas, especialmente, pelo exemplo de decência, caráter e dignidade pessoal e pública.

Coerência, sobriedade, discrição e competência são também marcas indeléveis do pai e do filho em todos os elevados cargos que exerceram.

Lembro que o magnífico reitor Edgard Santos não ocupou o cargo de governador da Bahia. Ele foi, entretanto, artífice e responsável pela mais completa mudança jamais operada em nosso estado. Esta transformação deveu-se à intuição de haver identificado, no campo das artes, a melhor oportunidade para a contribuição criativa da universidade por ele criada.

Os anos de 1950 a 60 são considerados, até hoje, como a época áurea da Bahia, marco para o desenvolvimento e a modernização efetiva da nossa terra. Ao lado das suas múltiplas realizações, não deixa de ser curioso o fato de que o reitor Edgard Santos tenha



implantado o Hospital das Clínicas que, hoje, leva o seu nome. E o Dr. Roberto Santos, quando governador, ergueu o Hospital Geral que leva o seu nome. Acredito terem sido esses dois grandes marcos referentes à saúde pública durante todo o século passado.

Minhas senhoras e meus senhores, utilizei-me de um raro paralelismo para definir a biografia do homenageado de hoje de quem trato mais profundamente a partir deste momento. Homem de coerência política e fiel às suas convicções, o professor Roberto Santos é um homem raro e plural.

A pluralidade evidencia-se na simples menção de alguns dos títulos colhidos em sua longa trajetória. Médico, professor universitário, reitor, ministro da saúde, deputado federal, governador de estado – entre outros cargos –, ele é reserva moral e intelectual da nossa terra. É o homem público e cidadão exemplar que homenageamos com a mais alta comenda desta Casa Legislativa construiu carreiras acadêmica e política raras.

Faço, a seguir, um breve resumo do muito que ele realizou. Legado perene e indelével, Roberto Figueira Santos se formou em medicina em 1950. Em seguida, estudou nos Estados Unidos da América em hospitais de universidades de ensino de excelência. De volta ao Brasil, passou a trabalhar no Hospital das Clínicas da Universidade Federal da Bahia, instituição em que iniciou sua carreira no magistério. Através de concursos, chegou à cátedra de clínica médica na Faculdade de Medicina da UFBa, onde criou o primeiro programa de residência médica do Norte e Nordeste. Liderou movimento para alteração do currículo do curso de medicina e foi eleito presidente da Associação Brasileira de Educação Médica.

Foi reitor da Universidade Federal da Bahia em 1967 criando uma vigorosa rede de pós-graduação, simultânea ao desenvolvimento da pesquisa científica na instituição. Por uma década, entre 1964 e 1974, integrou o Conselho Federal de Educação, presidindo-o a partir de 1971. Em 1975, assumiu o governo do estado da Bahia, voltando a sua gestão para a atenuação dos problemas sociais da população e para o desenvolvimento com justiça social.”

Entrei na Embasa como estagiário de seu governo e saí como presidente do governo Waldir Pires. Portanto é uma honra muito grande tê-los aqui nesta Casa ao lado do governador Paulo Souto.



(Lê) “Notadamente, quanto ao atendimento público de saúde e educação, ele implantou o primeiro Museu de Tecnologia do País e incentivou a economia com o apoio ao Polo Petroquímico de Camaçari. A Bahia deve, ao Dr. Roberto Santos, o Centro de Convenções e o Parque de Exposições de Animais de Salvador, bem como uma infinidade de obras de eletrificação, saneamento e fornecimento de água em todo o estado.

Em sua gestão, construiu mais de 2.000 quilômetros de estradas. Criou a Nordeste Linhas Aéreas para desenvolver a aviação regional e implantou a cafeicultura baiana no sudoeste do estado. Em sua gestão, investiu-se bastante em habitação popular e implantou inúmeros conjuntos habitacionais em Salvador e no interior.

Colaborador do presidente Tancredo Neves, no início da década de 1980, ele foi o criador do PP – Partido Popular – que acabou se fundindo com o MDB para formar o atual PMDB. Com a Nova República, na gestão do então presidente José Sarney, assumiu a presidência do CNPq, prestigioso Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e, logo depois, o Ministério da Saúde. Em seguida representou o Brasil junto à Organização Mundial de Saúde, em Genebra, na Suíça, durante 3 anos. Exerceu ainda o cargo de deputado federal, entre 1995 e 1997, pelo nascente PSDB, quando fomos correligionários.”

E com certeza foi um momento importante na minha vida pública porque sou muito grato ao PSDB, já que nele militei durante 21 anos.

(Lê) “Afastando-se das disputas em torno de cargos eletivos, o professor Roberto Santos reuniu os seus pronunciamentos no volume 'Um Mandato Parlamentar a Serviço das Causas Sociais', dedicando-se desde então às iniciativas de natureza cultural.

Integrante da Academia de Letras da Bahia, da Academia Nacional de Medicina e da Academia de Educação da Bahia, presidiu a última instituição em 2004.

É ainda fundador e presidente da Academia Baiana de Ciências.

Mas minhas senhoras e meus senhores, antes de concluir, devo recordar o que disse um pensador: 'Nenhum homem é uma ilha'.



O Dr. Roberto Santos sempre teve a seu lado a figura forte de sua mulher, D. Maria Amélia Santos, uma dama, e sua companheira inseparável na construção de uma família admirável.

Minhas senhoras e meus senhores, esta Comenda Dois de Julho que ora entregamos ao Dr. Roberto Santos é, sem sombra de dúvida, o reconhecimento do Poder Legislativo, portanto, do povo da Bahia, a alguém que acima de tudo primou por um atributo tão incomum nos nossos dias: a respeitabilidade.”

Quero concluir agradecendo aos 63 parlamentares que permitiram que nós, neste momento, prestássemos nossa homenagem. E quero dizer aqui, em alto e bom som, que já passei por diversos momentos na minha vida pública. Sou formado em Engenharia Civil, fui presidente da Embasa, 6 vezes deputado estadual, 3 vezes presidente da Assembleia Legislativa e sentei na cadeira de governador, mesmo interino e com a caneta não tendo muita tinta, porque o cargo não é meu. É do governador Jaques Wagner.

Ao senhor, professor Roberto Santos, digo que sem dúvida nenhuma este é um dos momentos mais importantes da minha vida pública e que muito me emocionou, mas ela com certeza também nos leva a grandes tristezas.

Quem é o político aqui que não pensou em jogar a toalha? Por diversas vezes na minha vida, eu pensei em jogar a toalha. Por diversas vezes na minha vida, as minhas filhas me perguntaram: “-Painho, valeu a pena o senhor largar a sua profissão de engenheiro da Embasa quando nós éramos felizes, chegávamos às 18 horas da sexta-feira e íamos para a fazenda ou a casa de praia? Hoje o senhor é um homem público que, além de chegar sexta-feira de madrugada, ainda viaja no fim de semana para o interior.”

Esta sessão está entre essas grandes alegrias que tive na vida pública. Companheiros e companheiras, ela também nos dá grandes alegrias, mas você só deve ser político se tiver vontade de servir ao próximo. Você só deve ser político se na sua veia correr o sangue de gostar de gente e gostar de povo. O homem público tem de compreender o papel da mídia, e o papel da mídia é o papel crítico. Eu sempre disse e vou repetir aqui: se o avião chegar no horário, nenhum jornal noticia. Mas se, infelizmente, atrasar ou cair, com certeza é primeira página.



Tive também o prazer e a alegria de receber a medalha da ABI, Associação Baiana de Imprensa, pela defesa da liberdade que fiz da imprensa da Bahia nos momentos bons e nos momentos difíceis.

Professor Roberto Santos, muito obrigado por permitir mais uma vez, depois de 57 anos de idade e de ser 6 vezes deputado, que eu diga aqui que foi o momento mais importante depois que cheguei a ser parlamentar, há 22 anos.

Parabéns, em nome do povo baiano! (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 14/06/12

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Registro as presenças dos deputados Carlos Ubaldino, Sidelvan Nóbrega e Carlos Geilson.

A Sr^a PRESIDENTA (Maria Luiza Laudano):- Registro as presenças dos deputados Carlos Ubaldino, Sidelvan Nóbrega e Carlos Geilson.

O Sr. Mestre de Cerimônia:- Registramos as presenças do Secretário de Promoção e Igualdade Racial, Elias Sampaio; do Secretário Nilton Vasconcelos, do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte; do Secretário Fernando Schmidt, secretário para assuntos internacionais e da Agenda Bahia; do ex-vice-governador Luís Viana Neto; do Dr. José de Freitas Mascarenhas, Presidente da Fieb; do Dr. Ângelo Calmon de Sá.

Registramos ainda a presença dos ex-deputados federais Jorge Medauar, Joaci Góes, Genebaldo Correia, Ubaldo Dantas, dos ex-deputados estaduais Raimundo Caires, Everton Almeida, Clemenceau Teixeira, que também foi conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios, Murilo Leite, Zezito Pena, Virgínia Hagge, Antônio Teixeira.

Registramos também, com muita honra, a presença do Coronel João Mansur de Carvalho, do Padre Luís Simões, da Paróquia da Vitória. Registramos a presença do Dr. Aldo Rebello, Presidente da Fundação Baiana de Cardiologia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Eu gostaria de convidar as filhas do Professor Roberto Santos, Cristiana Menezes Santos, Maria Carmen Santos e Anelise Santos e também gostaria de convidar o deputado Paulo Azi, representando o bloco de oposição e convidar o deputado Carlos Brasileiro, representando o bloco da Maioria, para juntos, entregarmos a medalha ao Professor Roberto Santos, que foi aprovada pelo parlamento baiano. (Pausa)

(O Sr. Professor Roberto Santos recebe a medalha das mãos das filhas.) (Palmas)



3590-II

Ses. Esp. 14/06/12

Or. Roberto Santos

“População em Situação de Rua, Políticas Públicas e o Programa Bahia Acolhe”.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a palavra, agora, ao homenageado, professor Roberto Santos, para falar, neste momento.

O Sr. ROBERTO SANTOS:- Exmº Sr. Presidente da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, deputado Marcelo Nilo; Exmº Sr. Secretário Estadual da Administração Penitenciária e Ressocialização, meu particular amigo Nestor Duarte; Exmº Sr. Ex-governador do estado da Bahia, Valdir Pires; Exmº Sr. Paulo Ganem Souto, ex-governador do estado da Bahia; Exmº Sr. Vice-prefeito da cidade do Salvador, Edvaldo Brito, representando o prefeito João Henrique Carneiro; Magnífica minha reitora da Universidade Federal da Bahia, professora Dora Leal Rosa; Exmº Sr. Procurador Geral da Justiça da Bahia, Wellington César Lima e Silva; Exmª Srª Vice-presidente do Tribunal de Contas do Estado, Conselheira Ridalva Figueiredo; Exmº Sr. Presidente da Academia de Letras, meu presidente Aramis Ribeiro Costa; Exmº Sr. Presidente da Academia Baiana de Educação, meu presidente e ex-reitor Rogério Vargens, Exmº Sr. Presidente do Conselho Superior da Associação Comercial da Bahia, João Sá, professor e acadêmico e diretor do jornal *A Tarde*, Edvaldo Boaventura, vice-presidente da Academia de Ciências, Sr. Ouvidor do Tribunal de Contas do Município, Francisco Sena, representante do Tribunal de Contas dos Municípios, Conselheiro Paulo Maracajá, Srª. Presidente, minha presidente do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Consuelo Pondé de Senna, Minhas Senhores e Meus Srs. Deputados da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

(Lê) *“Tenho as mais gratas recordações deste Plenário da Assembleia Legislativa da Bahia, ao qual compareci várias vezes, em passado remoto, a fim de apresentar o Relatório anual das realizações da equipe com a qual cumpri o mandato de governador da Bahia. Era esta Assembleia então integrada, entre tantos ilustres correligionários, pelos Deputados Honorato Viana, Renan Baleeiro, Clemenceau Teixeira, os quais exerceram as funções de presidente e de Líder da Bancada governamental. Recordo os seus nomes com a*



gratidão de que me sinto devedor, não somente a eles, como aos demais Deputados daquelas legislaturas, pelo espírito construtivo com que realizaram os trabalhos desta Casa.

Reunidos, agora, neste mesmo recinto, cumpre-me agradecer aos atuais deputados, sob a competente presidência do deputado Marcelo Nilo, assim como aos demais membros da Mesa Diretora, os Deputados J. Carlos e Elmar Nascimento a outorga da comenda 2 de Julho que está sendo a mim conferida. Na oportunidade, quero também declarar quanto merecem o meu apreço os atuais responsáveis maiores, no setor público, pelos destinos da Bahia, tanto o deputado Marcelo Nilo, na presidência desta Casa do Legislativo, como o governador Jaques Wagner, na liderança do Poder Executivo, aqui representado pelo meu particular amigo, secretário Nestor Duarte Neto.

Os baianos têm sabido comemorar a data de 2 de Julho de muitas formas e pela mais justa das razões, uma vez que somos para sempre agradecidos pela bravura dos nossos antepassados que alcançaram a liberdade em benefício das gerações que os sucederam. Conforme ensina o emérito historiador, professor Luiz Henrique Dias Tavares, aqui presente, 2 de julho de 1823 é a maior data do Brasil posto que este País não seria livre sem a vitória brasileira em terras baianas. (Palmas) É com o maior orgulho, pois, que recebo e agradeço a láurea a mim concedida, a qual atribuo à generosidade dos Senhores Deputados e à minha dedicação ao serviço público, persistente ao longo de muitas décadas.

Aos Senhores Deputados e Deputadas, cujos mandatos coincidiram com os primeiros anos do meu período de governo, apresentei, no devido tempo, as "Diretrizes para a ação governamental", elaboradas pela excelente equipe que, durante boa parte dos anos 1974/75, sob a esclarecida liderança do Dr. Raimundo Vasconcelos, apontou os caminhos efetivamente trilhados durante o quadriênio 1975/79. Do muito que podemos cumprir naquele quadriênio, quero relembrar, resumidamente, algumas das realizações que foram objeto da mais alta prioridade.

A primeira de todas as prioridades, como seria de esperar, incidiu sobre o campo da Educação. E o projeto preferencial nele incluído, consistiu na implantação de escolas de segundo grau destinadas ao ensino prático com finalidade profissionalizante, disseminadas por muitos municípios do nosso Estado. A habilitação escolhida para cada qual dessas



escolas foi precedida por pesquisas locais do mercado de trabalho que apontaram qual a mais indicada para a respectiva região do vasto território da Bahia. Construímos, então, as instalações necessárias, adquirimos os equipamentos e providenciamos a complementação dos estudos dos professores encarregados do ensino prático profissionalizante. Conforme a sua vocação, cada escola foi dotada dos laboratórios, oficinas, escritórios, e dos equipamentos correspondentes. Para mencionar um só desses exemplos, direi que, quando indicada a habilitação para a agropecuária, as escolas foram dotadas dos reagentes para análises de solo e em algumas delas, de um pequeno trator: Os Professores admitidos para lecionar as disciplinas das ciências nessas escolas, tiveram sua formação complementada para que pudessem orientar devidamente os alunos nos exercícios práticos, o que não costumava ser, naquela época, adequadamente cuidado nos programas de licenciatura nos quais se formaram os mesmos professores. Entre outras realizações na área da Educação, sucessivamente a cargo dos Secretários Carlos Santana e Mário da Costa Neto, fizemos construir o chamado "campus do ensino supletivo", destinado a testar modelos pedagógicos, que seriam disseminados por todo o Estado, para os alunos que houvessem ultrapassado a idade escolar adequada. Mais tarde, foi aproveitado esse conjunto de construções para a instalação da Universidade do Estado da Bahia, oportunamente devida a inspiração do professor Edivaldo Boaventura também aqui presente.

Na área da Saúde, liderada pelo Secretário Ubaldo Dantas, a prioridade major esteve com os cuidados de prevenção a saúde das coletividades. Dentro desse conceito, pusemos em prática as normas adotadas no "cuidado progressivo" aos pacientes, desde a atenção primária às famílias em mais de trezentas unidades de vizinhança, com a predominância das ações preventivas, passando pelos hospitais regionais construídos e equipados em municípios do interior, até ao Hospital de referência destinado à atenção terciária, colocado no vértice de todo o sistema estadual de serviços de saúde. A esse Hospital, situado na capital do Estado, para honra minha, esta Assembléia houve por bem atribuir o meu nome, o que continua sendo motivo da minha gratidão.

Ainda no campo dos programas sociais, entre muitas outras realizações mereceu especial atenção a implantação de três bairros populares em Salvador, respectivamente, o



de Mussurunga, o de Cajazeiras e o de Narandiba. Coube dentro do nosso mandato, desde a escolha dos terrenos onde foram localizados esses bairros, com observância do planejamento geral da cidade, à construção das casas, às instalações para fornecimento de água e de energia elétrica, aos trabalhos de pavimentação e meio-fio, e à infraestrutura social, compreendendo escolas de 1º e de 2º graus, postos de saúde, e centros sociais urbanos. Também incluídas nas realizações de cunho social, devo mencionar as de apoio ao menor carente e desassistido, firmada em extenso programa de formação de pessoal especializado. A construção e o funcionamento do Centro de Recepção e Triagem de menores infratores, situado no bairro do Cabula, estiveram entre as importantes iniciativas nesse respeito, então sob a responsabilidade da Secretaria da Justiça.” chefiada pelo Dr. João Carlos Tourinho Dantas, depois pelo Prof. Jorge Medauar e, depois, por Edvaldo Brito, atual vice-prefeito dessa cidade.

(Lê) *“As Voluntárias Sociais, então sob a competente liderança da minha esposa Maria Amélia, cumpriram importante programa de promoção social, que abrangeu, entre outras realizações, a meritória campanha, de feitio pioneiro, em favor do fornecimento da certidão de nascimento de crianças e de adultos nascidos entre as populações de baixa renda. Mereceram, também, especial atenção, os cuidados com a assistência materno-infantil e o estímulo ao artesanato popular característico de várias regiões do Estado, este último com a colaboração da Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social e que tinha a sua frente a saudosa professora Ivete Oliveira e para cuja comercialização adquirimos importante imóvel situado no Porto da Barra, em Salvador.*

No tocante à economia do Estado, a maior realização do governo foi a construção da quase totalidade da infra-estrutura do Pólo Petroquímico de Camaçari, o maior dos empreendimentos concentrados em um só projeto industrial no Estado, até agora. No último ano do Governo, foram inauguradas trinta fábricas das trinta e três que logo entraram em funcionamento naquela área. A infraestrutura do Polo Petroquímico, pela qual foi responsável a Secretaria de Minas e Energia, a cargo do Dr. José Mascarenhas, também aqui presente, incluiu o importante sistema viário interno, além das estradas de acesso, compreendendo a rodovia de altíssimo nível entre o Polo e o Porto de Aratu, e a Via



Parafuso, ligando Camaçari a Salvador; a usina termoelétrica, que assegurou energia elétrica de boa qualidade a todas as horas de todos os dias da semana; o tratamento de efluentes líquidos; e o combate à poluição aérea, pela plantação de mudas de eucaliptos, ao redor do Polo. Ao assumir e ao cumprir as responsabilidades referentes à infraestrutura do Polo, o governo estadual assegurou os investimentos industriais a cargo de um sistema tripartite que compreendeu, além do poder público, também empresas nacionais e multinacionais, essas últimas portadoras da tecnologia especializada, em grande parte desconhecida no Brasil de então. A implantação desse Polo Industrial, da máxima importância para a Bahia e para o Brasil, resultou em verdadeira transformação da sede do município, cuja população, de cerca de 15.000 habitantes, está, hoje, mais do que decuplicada.

Além da infraestrutura do Polo, a Secretaria de Minas e Energia teve a seu cargo a construção, na foz do Rio Paraguaçu, do estaleiro para a montagem de plataformas destinadas à exploração submarina de petróleo. A antiga vocação baiana para a construção naval está sendo recentemente retomada pelo governo Jaques Wagner, para grandiosos programas de Engenharia Naval, em articulação com a Petrobras e com empresas privadas nacionais e multinacionais.

No campo da energia elétrica, entre várias outras linhas de distribuição construídas, implantamos o complexo Vitória da Conquista/Brumado com 541 quilômetros de linhas e 5 estações abaixadoras, servindo a 14 sedes municipais; a rede elétrica do Vale do Rio Paraguaçu, com a extensão de 504 quilômetros; na região cacauzeira, então no auge da produção agrícola de alto valor comercial, a eletrificação rural envolveu nada menos de 700 quilômetros de linhas. Muitas outras linhas de eletrificação foram construídas em todo o Estado, embora com menor extensão que as citadas. Sob a responsabilidade da mesma Secretaria, estiveram importantes trabalhos referentes às minas de cobre da Caraíba, aos quais se associou o projeto para a futura instalação de uma usina beneficiadora do minério baiano mesclado à matéria-prima oriunda de outros países. A pesquisa das riquezas minerais do nosso subsolo foi grandemente intensificada. A lapidação de pedras preciosas e semipreciosas foi objeto de treinamento de pessoal para esse fim especializado.



Os transportes rodoviários estiveram entre as obras melhor aquinhoadas durante o nosso período de governo, sob a responsabilidade do secretário de Transportes, Dr. Wellington Figueiredo, recentemente falecido, do diretor do Departamento de Estradas de Rodagem, Dr. Evandro Daltro, aqui presente, e do presidente do Consórcio Rodoviário, Dr. Sebastião Lapa, também aqui presente. Dos numerosos trechos de estradas asfaltadas então construídos, o mais importante foi o que liga Ilhéus a Vitória da Conquista, cortando as regiões então mais produtivas do interior do Estado, e que abriu caminho para a ligação asfaltada até Brumado e o sertão mais profundo. Aliás, em todos os trechos escolhidos para o asfaltamento, atentamos para a análise econômica dos benefícios oferecidos a cada região. Como seria excessivo citar todos os trechos construídos, limitar-me-ei a exemplificar com as ligações de Itajuípe a Coaraci; de Valença à BR-101; o sistema Paripe - Centro Industrial de Aratu; Vitória da Conquista a Barra do Choça; Nazaré a Santo Antônio de Jesus; Uruçuca à Br-101. Dentre as numerosas redes de estradas vicinais implantadas, citarei apenas três, localizadas, respectivamente, na região cacauzeira, nas regiões cafeeiras e a serviço da comercialização do leite. Ainda no setor dos Transportes, cabe lembrar a ampliação do Porto de Aratu e a criação da Empresa Estatal Nordeste Linhas Aéreas, de imensa importância para a cobertura de distâncias que, no nosso Estado, estendem-se a cerca de mil quilômetros nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste.

A Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos, a cargo do Dr. Walter Santos, também recentemente falecido, esteve entre as mais atuantes, tendo sido responsável pela implantação dos novos bairros populares de Salvador, a que já fiz alusão. A sua atuação na área do abastecimento de água se estendeu a muitos municípios do interior, além do complexo problema do atendimento à expansão populacional e à rápida industrialização da Região Metropolitana de Salvador. Para isso, promovemos a elaboração do projeto executivo da represa da Pedra do Cavalo, incluindo a miniatura da barragem a ser construída, preparada pela Universidade de São Paulo. Como fora previsto desde o início do governo, a elaboração desse projeto executivo durou mais de 3 anos, ocupando quase todo o mandato governamental, e assegurou as primeiríssimas obras de construção da importante barragem, ainda dentro do quadriênio. A rede de esgotos de Salvador, por sua



vez, foi atendida com grande número de ligações domiciliares, processo trabalhoso e nem sempre bem aceito por setores da população que sofriam pelo desconforto das obras realizadas no interior das suas residências.

Resultou da grande dinamização da Secretaria de Agricultura, a cargo do professor José Guilherme Mota, também entre nós, a implantação de três dos cinco projetos 'Pólo Nordeste' destinados ao desenvolvimento regional integrado no interior da Bahia. No seu conjunto, foram localizados esses projetos: na Chapada Diamantina, no Extremo-Sul do Estado (bacia do rio Buranhém), na região de Irecê e na bacia do rio São Francisco, (um dos projetos abrangendo os municípios de Cocos, Coribe e Santa Maria da Vitória e o outro no Município de Formosa do Rio Preto). A maior realização do governo no setor agropecuário foi a construção do Parque de Exposições Agropecuárias de Salvador, ainda hoje considerado o mais belo do País, e que se mostrou de grande valia para a conscientização da população urbana da capital quanto aos papéis histórico e atual da agropecuária na economia do nosso Estado e do nosso País. Cabe citar o estímulo à produção do café arábico, nas regiões de Vitória da Conquista, da Chapada Diamantina e de Jequié/Jaguaquara; e do café conilon, na orla oceânica do Estado. Assim como as experiências quanto à produção do trigo na Chapada Diamantina, especialmente no Município de Mucugê.

Pela Secretaria da Indústria e Comércio, o principal projeto a cargo do secretário Emanuel Vargas Leal foi referente ao turismo. Salvador e a Bahia apresentavam, até então, alto grau de sazonalidade na procura pelos turistas, devido à sua grande concentração em 4 meses de cada ano, enquanto nos meses restantes ficavam em prejuízo muitos dos hotéis, restaurantes e casas de diversão da cidade. A fim de regularizar o fluxo dos turistas, construímos, com a ajuda da Embratur, o belíssimo Centro de Convenções, iniciativa desencadeada por um concurso nacional para a escolha do anteprojeto que originou um dos mais belos cartões postais de Salvador. Reproduzindo a estrutura de uma ponte, o edifício teve a sua estrutura construída com 'aço corten', resistente à maresia verificada onde se acha localizado, desde quando seja devidamente conservado. E entramos em contato com as poucas empresas multinacionais que, na época, coordenavam os maiores congressos



mundiais. Por sua vez, não nos descuidamos do turismo no interior do Estado, valendo-nos das mais destacadas oportunidades entre as inúmeras que o nosso território oferece, a começar pela Chapada Diamantina, com o aproveitamento de velhos casarões da Cidade de Lençóis para a implantação da pousada que desde o seu início teve grande clientela.

A preservação do patrimônio histórico e artístico da Bahia, sob a responsabilidade dos professores Mário Mendonça e Calderón de La Vara, incluiu obras realizadas em Salvador, no Forte do Mar, na Quinta dos Jesuítas, no Lazareto da Federação, que serviu de sede para a Conder e, mais tarde, passou a abrigar a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia; no Salão Nobre e na sala onde se reúne a Congregação da Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus, na Catedral Basílica, no Solar do Ferrão, na Igreja do Rosário dos Pretos, e em alguns outros imóveis da área do Pelourinho. Fora de Salvador Pelourinho. Fora de Salvador cumpre citar as obras no Convento dos Humildes, em Santo Amaro, no Solar da Praça Tenente Brotas, em Itaparica, além da Igreja do Carmo em Cachoeira. Algumas dessas obras não estavam prontas ao final do mandato, por força da própria natureza dos trabalhos de restauração, quando realizadas como o foram, dentro dos melhores cuidados técnicos.

A Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia, a cargo do Professor Edson Pita Lima se encarregou da implantação do Parque de Pituaçu, verdadeira dádiva da natureza aproveitada para empreendimentos destinados ao lazer e à cultura. Dos importantes equipamentos ali instalados, embora não representasse a mais onerosa nem a mais vistosa das nossas realizações, o Museu didático de Ciência e Tecnologia mereceu da minha parte a máxima dedicação, devido ao seu significado para a formação da juventude baiana, especialmente na transição de uma economia agro-exportadora para a era industrial baseada no emprego de tecnologias de ponta. Jamais consegui entender os motivos que levaram à posterior privação da juventude baiana, daquele excelente instrumento de adaptação à nova realidade da economia da nossa terra. Com a ajuda do Conselho Britânico e da Petrobras, havíamos montado um esplêndido laboratório de aprendizagem da ciência e das suas aplicações à tecnologia, servindo, de forma lúdica e atraente, ao preparo dos alunos do ensino dos níveis fundamental e médio, nas escolas



públicas e particulares. Esse equipamento pedagógico esteve abandonado durante décadas, até que a administração Jaques Wagner e a Universidade Estadual da Bahia desencadearam providências necessárias à sua restauração, ainda em curso.

No mesmo Parque de Pituaçu, o Governo de então fez construir o Estádio Poliesportivo, resultado de solicitações insistentes da imprensa especializada da época, que chamava a atenção para os altos custos operacionais do majestoso Estádio Octávio Mangabeira, e reivindicava a construção de um "segundo estádio" para [Salvador](#). Com exceção dos jogos de futebol entre os times Bahia e Vitória, os demais eventos ali realizados geravam receitas muito inferiores às despesas operacionais envolvidas. Existiam, àquele tempo, os times de futebol dos clubes Ipiranga, Galícia, Botafogo, Leônico e outros, todos com "torcidas" expressivas. Planejado, construído e inaugurado na nossa gestão, o estádio poliesportivo de Pituaçu esteve abandonado por várias décadas, até que a administração Jacques Wagner o restaurou, ampliou e modernizou. Nesse meio tempo, haviam regredido em importância vários dos citados times de futebol.

A ciclovía que conduz a imagens de rara beleza, também construída no Parque de Pituaçu, oferece momentos de lazer e de saudável exercício físico para a população baiana. Ainda a cargo da Secretaria de Planejamento, foram instaladas unidades de abastecimento para a população da Cidade do Salvador, também a cargo do Conselho então encarregado do planejamento dos municípios integrantes da Região Metropolitana de Salvador (Conder), sob a responsabilidade do economista Osmar Sepúlveda.

A Secretaria de Segurança Pública, sendo secretário o Professor Luiz Artur, teve o seu Departamento de Polícia Técnica modernizado mediante a construção do novo edifício que passou a abrigar, simultaneamente, o Instituto Nina Rodrigues, dedicado a Medicina Legal, o Instituto Afrânio Peixoto, de Toxicologia Criminal e o Instituto Pedro Melo, destinado à Identificação Pessoal. A Polícia Civil foi completamente reestruturada. Durante o meu mandato de Governador, as casas de culto afro-baiano foram liberadas da obrigação, antes regulada por decreto, de manterem registro junto a Secretaria de Segurança Pública.



Esse expressivo acervo de obras não teria sido possível sem a competente gestão do Secretario da Fazenda, o Doutor José de Brito Alves e do secretário da Casa Civil do governo, Dr. Jorge Figueira, depois desembargador e presidente do Tribunal de Justiça.

Ao receber a presente homenagem, cumpre-me recordar que a minha dedicação à causa pública resulta da educação e do exemplo que recebi dos meus pais, Carmen e Edgard Santos; à compreensão da minha esposa Maria Amelia, cuja ausência será por mim pranteada enquanto eu viver; e dos meus filhos Anneliese, Cristiana, Edgard, Maria Carmen, Roberto Filho e Patricia. Estendo, já agora, estes sentimentos familiares aos netos Pedro Henrique, Elisa, Orlando Filho, Rafael, Helena, Luiza e Sofia. A todos renovo o meu agradecimento, ao dedicar-lhes a comenda que me está sendo outorgada pela Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Desde o inicio do meu mandato de Governador, passaram-se quase quatro décadas. Nesse período de tempo, mudaram muito o mundo, o Brasil e a Bahia. Como é de geral conhecimento, vive a nossa geração a fase da História designada "era do conhecimento", caracterizada pelas constantes modificações nos bens e nos serviços dos quais nos valemos quotidianamente e que tem sido aperfeiçoados pela sucessiva criação de novas técnicas, por sua vez baseadas em pesquisas científicas e tecnológicas elaboradas por pesquisadores devidamente preparados.

Os baianos tem revelado grande poder de criação em variados campos da atividade cultural. Desde quando devidamente formada em ambientes adaptados a "era do conhecimento", a nossa juventude há de revelar o seu poder criativo no tocante aos campos da ciência e da tecnologia, essenciais à conquista, nos tempos de agora, da melhor qualidade de vida para o maior número dos nossos concidadãos. Esse é o motivo pelo qual, aposentado das minhas atividades da docência e da administração universitária, e afastado da militância política, continuo dedicado ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia adaptadas às condições locais, como fatores essenciais ao bem-estar e à felicidade da nossa população. Com esse intuito, venho me ocupando com a implantação da Academia de Ciências da Bahia, entidade destinada a prestar relevantes serviços à cultura na nossa terra. Venho encontrando excelente apoio da parte daqueles a quem tenho recorrido, tendo



em vista o reconhecimento, entre os nossos conterrâneos, de que a Bahia necessita recuperar o atraso sofrido quanto ao seu desenvolvimento científico e tecnológico. Aos que têm participado da recuperação desse atraso, quero estender o meu especial agradecimento, e manifestar a certeza de que a comunidade baiana alcançará, em sua totalidade e em breve prazo, a qualidade de vida a que faz jus, em ambiente de paz e de justiça social.

Mais uma vez, agradeço a todos os que compareceram à presente cerimônia.”

(Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 14/06/12

O Sr. MESTRE DE CERIMÔNIA:- Registramos a presença da deputada Kelly Magalhães. Registramos, também, a presença do Dr. Rodolfo Teixeira, decano da Escola de Medicina da UFBA, membro da Academia de Medicina da Bahia. Registramos a presença do Dr. José dos Santos Pereira, professor catedrático da UFBA. Registramos a presença do Dr. Lafayette Pondé e do Dr. Tomás Cruz, presidente da Academia de Medicina da Bahia. Registramos, com muita honra, a presença do ex-vereador, ex-presidente da Câmara Municipal de Salvador, Inácio Gomes. Registramos, ainda, a presença do ex-presidente do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia, desembargador aposentado Jorge Fernandes Figueira. Registramos a presença do Dr. Antônio Luís Figueira, procurador do Estado. Registramos também a presença do Dr. David Bellas, presidente da Caixa de Assistência dos Advogados da Bahia, e da professora, Magnífica ex-Reitora da Universidade Federal da Bahia, Eliane Azevedo. Registramos, também, a presença do Sr. Artur Guimarães Sampaio, presidente da Fundação Casa de Jorge Amado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Em nome do Parlamento baiano, eu gostaria de agradecer a presença de todos. Declaro encerrada a sessão. (Palmas)